

PARECER COMINV 003/2024

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar Março de 2024

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de março de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de março do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

Em março, houve continuidade do adiamento das expectativas de corte de juros pelo banco central americano. Esse cenário externo e as dúvidas sobre a política fiscal do governo brasileiro mudaram as expectativas sobre cortes e a taxa terminal da Selic. O Copom reduziu a Selic para 10,75% e sinalizou um corte adicional de 0,5 ponto percentual na próxima reunião. No entanto, o mercado já não considera garantido esse corte.

Os dados sobre a arrecadação em fevereiro mostraram um valor de R\$ 186 bilhões, mas houve um déficit de R\$ 58 bilhões, o pior resultado para o mês desde 1997, principalmente devido às despesas com precatórios, que totalizaram R\$ 28,2 bilhões. O governo bloqueou R\$ 2,9 bilhões de recursos para cumprir limites fiscais. Havia expectativa de um superávit de R\$ 9,1 bilhões, mas o resultado foi um déficit de R\$ 9,3 bilhões.

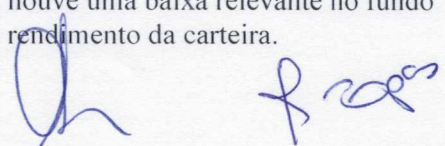
A popularidade do governo vem diminuindo, aumentando a pressão por mais gastos públicos. O IPCA variou 0,16% em março, abaixo do esperado, e acumula alta de 1,42% no ano. O Banco Mundial revisou a projeção de crescimento da economia brasileira para 2024 de 1,3% para 1,7%.

Nos EUA, o PIB cresceu a uma taxa anual de 3,4% no quarto trimestre de 2023, refletindo forte desempenho da economia. A criação de empregos ficou acima do esperado, mas revisões dos meses anteriores indicam uma desaceleração do mercado de trabalho. O CPI variou 0,4% em base mensal e 3,2% em base anual, enquanto o PCE subiu 2,5% em 12 meses.

O Fed manteve a taxa de juros de referência entre 5,25% e 5,50%, com o mercado prevendo dois cortes de juros ao longo do ano. Na Zona do Euro, o CPI de março ficou em 2,4%, abaixo da expectativa de 2,6%, e o núcleo caiu para 2,9%. O BCE manteve as taxas de juros inalteradas, destacando que a inflação está caindo e o crescimento dos salários se moderando.

Na China, o CPI registrou queda de -1,0% em março, com alta anualizada de 0,1%, enquanto o PPI acumulou 18 meses seguidos de queda. O resultado mostra uma desaceleração da economia chinesa, que pressiona o governo a implementar mais estímulos econômicos para alcançar a meta estabelecida para o ano.

Diante deste cenário o portfólio do IPREVPBA apresentou rentabilidade positiva de 0,44% no mês diante de uma meta de 0,55%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 72 mil. Em um mês de maior aversão ao risco, a grande maioria dos fundos teve rentabilidade acima da meta, com destaque para o Itaú FIC Institucional Optimus e o BB Institucional Renda Fixa. Contudo, houve uma baixa relevante no fundo imobiliário Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que acabou prejudicando o rendimento da carteira.



Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e

internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. Em março, o cenário internacional foi marcado pelas discussões sobre a velocidade do arrefecimento da inflação nas economias envolvidas, com manutenção da taxa de juros básica nos EUA. Os juros futuros ficaram relativamente estáveis, enquanto os índices de ações globais tiveram desempenho positivo e o dólar apresentou ligeira valorização frente às demais moedas. Renda Fixa, Ações e Câmbio Com o aumento da incerteza sobre a condução da política econômica local, os ativos não acompanharam a tendência do mercado internacional no mês. As curvas de juros apresentaram alta, o Ibovespa ficou em território negativo e o Real perdeu espaço frente ao dólar.. No cenário internacional os últimos meses trouxeram leituras de inflação nos EUA (CPI) mais pressionadas do que o esperado. Ainda que isso seja compatível com a hipótese de que a trajetória de desinflação americana seja um processo gradual, num contexto de mercado de trabalho ainda aquecido, é importante reconhecer que esses dados trazem um risco maior de que a inflação americana se mostre mais resistente, eventualmente, afete os próximos passos do Fed. Ainda assim, nossa visão sobre a economia americana prossegue na direção de moderação do crescimento e continuidade da desaceleração da inflação, com manutenção da expectativa de que o Fed inicie o ciclo de redução dos juros em meados do ano, ainda que a velocidade do processo possa ser mais gradual. Na China, os dados ainda são compatíveis com a projeção de um crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% neste ano. Ao mesmo tempo, alguns pontos seguem apontando cautela, como os números do mercado imobiliário, os níveis de confiança e a inflação rodando em patamares baixos, podendo estar associada a uma demanda interna mais fraca. Em suma, a nossa visão para o cenário global prossegue construtiva, com a expectativa de que as principais economias sigam num processo de reequilíbrio. Ao mesmo tempo, reconhecemos que os riscos aumentaram nos últimos meses, diante dos dados nos EUA e China. No Brasil o Copom trouxe uma mensagem mais conservadora na sua última reunião, em março, quando indicou que a manutenção do ritmo de 0,5% de corte da Selic se daria na sua “próxima reunião”. Anteriormente, o Copom vinha sinalizando a manutenção desse mesmo ritmo nas “próximas reuniões”. Além disso, o Copom destacou um aumento da incerteza local e global.. Isso eleva, de forma relevante, a chance de uma desaceleração do ritmo de corte da Selic para 0,25% por reunião já no encontro de junho ou julho, antes do que esperávamos. Dessa forma, fizemos um pequeno ajuste na nossa projeção para Selic no final de ano, agora em 9,0%. Mantivemos a projeção de 8,5% para o final de 2025. O Copom reconheceu um ambiente mais desafiador em termos de mercado de trabalho e inflação de serviços. De fato, os resultados mostram uma taxa de desemprego historicamente baixa e ganhos salariais mais elevados, sugerindo um mercado de trabalho mais aquecido. Já os dados recentes do IPCA não nos levam a alterar a projeção de 3,6% para 2024, porém sua composição está menos favorável, com a leitura de serviços mais pressionada. Essa combinação pode afetar a dinâmica de desinflação desejada pelo Copom. Diante disso, reconhecemos que existe um risco para cima em torno da nossa projeção de Selic para o final do ano, com chance de o Copom eventualmente efetuar uma pausa no processo de redução dos juros. Além dos dados de atividade e inflação, é fundamental monitorar os desdobramentos do quadro fiscal. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 044% no mês, ligeiramente abaixo da meta que foi de 0,56%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 72 mil reais, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.


Paraopeba, 16 de abril de 2024,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO FERES DE SOUSA

